



NOVO ANO LETIVO REFORÇA VIDA DA UPP

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS CURSOS DE DIA

De 1 a 20 de Junho, decorre o período reservado à reinscrição dos atuais alunos. As novas inscrições podem fazer-se a partir de 21 de Junho. Tanto nas reinscrições como nas novas inscrições que forem feitas até 14 de Julho, haverá uma bonificação de 50% sobre o valor da joia.

No próximo ano letivo, para além dos cursos que transitam, haverá novos cursos que despertarão novos interesses. Todos esses cursos só são

possíveis com a disponibilidade demonstrada pelos orientadores, cuja participação e contributo é fundamental para a atividade da UPP.

A abertura das aulas ocorrerá a 17 de setembro de 2018 e o encerramento a 15 de julho de 2019, mantendo-se a resposta à persistente solicitação dos alunos.

Informações mais detalhadas estão disponíveis quer no site quer na secretaria da UPP.

CURSOS LIVRES DE 2018/2019 (LISTAGEM PROVISÓRIA)

ALEMÃO
por Amélia Sousa
Quarta-feira às 10H30

ATELIER D'ARTES (Desenho, Pintura, Linogravura, Colagens, etc)
por Rosa Bela Cruz
Terça-feira às 14H30

NOVO!

CAVAQUINHO – Vamos aprender
por Belmiro Silva
Quarta-feira às 14H30

CONHECER O PORTO CONTEMPORÂNEO
por Anni Gunther
Quinta-feira às 14H30

CULTURA E LITERATURA PORTUGUESA
por A. Gomes Varela
Quinta-feira às 14H30

DESENHO E PINTURA
por Manuela Lobo
Segunda-feira às 10H30 e às 14H30

HISTÓRIA DAS ARTES E DO PATRIMÓNIO
por Assunção Lemos
Quarta-feira às 16H30

NOVO!

HISTÓRIA DO CINEMA
por José Eduardo Mendonça
Terça-feira às 14H30
Sexta-feira às 14H30 (com apoio de António Alves)

HISTÓRIA SOCIAL E DO PENSAMENTO POLÍTICO
por João Félix e João Freitas
Quarta-feira às 14H30

NOVO!

INFORMÁTICA PARA TODOS
por Joaquim Mendes
Quinta-feira às 16H30

INGLÊS I/II
por Amélia Sousa
Quinta-feira às 10H30

INGLÊS III
por Beatriz Bachá
Terça-feira às 10H30

INGLÊS CONVERSACÃO
por Graça Fernandes
Quarta-feira às 16H30

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
por A. Gomes Varela
Quinta-feira às 16H30

LINGUÍSTICA: Manipulação p'ra gente séria
por Joaquim Barbosa
Terça-feira às 14H30

NOVO!

A MÚSICA E A HUMANIDADE
por Sérgio de Matos
Segunda-feira às 16H30

POVOS E CULTURAS
por Jorge Barros
Quinta-feira às 10H30

PRÁTICAS DE YOGA
por Luísa Bernardo
Quarta-feira às 11H00

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA
por Maria de Fátima Silva
Terça-feira às 14H30

ROTEIROS NA NATUREZA
por Dalmindo da Natividade
Quarta-feira às 15H00

SOCIOLOGIA
por António Laundes
Quarta-feira às 10H30

VIDA PRIVADA EM PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU
por Maria Assunção Silva
Quinta-feira às 14H30

NOVO!

VISITAS DE ESTUDO DA UPP

NATURTEJO: HOMENS E PAISAGEM EM HARMONIA



"Natureza – Percorra as suas origens" era o lema para a visita de estudo ao "Naturtejo", o primeiro geoparque português das Redes Europeia e Global de Geoparques da UNESCO. Aqui existem alguns dos mais belos lugares do país, onde é possível apreciar os mistérios da complexidade natural resultante

da dinâmica da Terra e o modo como o homem interagiu harmoniosamente com a paisagem.

Durante dois dias (4 e 5 de Maio), um animado grupo de 50 amigos da UPP circundou por Nisa, Alpalhão e Vila Velha do Rodão e navegou nas águas do Tejo à descoberta das "Portas do Rodão". Finalmente, no Castelo sobranceiro às "Portas de Rodão", com uma deslumbrante paisagem em fundo, assistiu à recriação histórica da lenda do Rei Wanba, último rei visigodo da península.

A visita iniciou-se em Nisa, apreciando a Valquíria Enxoval que Joana Vasconcelos produziu com a colaboração das artesãs de Nisa, reunindo alguns dos melhores exemplares dos bordados e olaria pedrada do concelho. Mais tarde, após "aquele" almoço, apetecia "ir esperar a sogra ao comboio..." (expressão usada popularmente para referir a sesta) mas, entrando pela Porta da Vila e saindo pela Porta de Montalvão, o grupo calcorreou o Centro Histórico e os Núcleos Museológicos do Bordado e do Barro, as manifestações populares e artísticas mais emblemáticas e genuínas das gentes de Nisa.

E chegou a hora de rumar a Alpalhão, uma típica vila Alentejana, que já foi concelho. Ai as simpáticas Presidentes da Junta e da Assembleia de Freguesia, Ana Cecília e Cidália Rico, guiaram o grupo pela calma das suas ruas que assistem ao passar da história, observando marcas judaicas nas ombreiras das portas, vestígios do que resta do Castelo mandado edificar no reinado de D. Dinis, trabalhos de autoria de vários artistas, realizados na "Bienal da Pedra" e a Casa-Museu de Alpalhão, retratando uma casa típica e rural, demonstrando estilos de vida e tradições antigas. Na sede da Junta (edifício da antiga Câmara Municipal) pôde-se apreciar as artesãs e elaborar os tradicionais bordados, os enchidos e os doces típicos.

Instalados no Hotel e feita uma pausa para recuperar, esperava-nos o jantar. Nova surpresa para a maioria dos participantes e... restantes clientes do Restaurante. Os elementos do Coral e dos Cavaquinhos presentes na visita prepararam uma pequena animação musical que foi UM SUCESSO! Foi bom ver as "outras mesas" a juntarem-se à UPP para cantarem, perguntarem quem éramos, e o que era a UPP.

No segundo dia iniciou-se a atividade com a divisão do grupo em dois, para que, enquanto



Grupo de visitantes da UPP

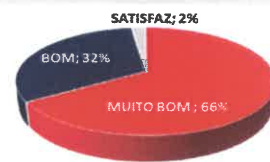
um fazia o cruzeiro de barco até ao Monumento Natural Portas de Ródão, o outro visitasse o Lagar de Varas. Depois alternaram.

A visita de barco ao Monumento Natural Portas de

Ródão, na região onde os mais antigos vestígios do passado são de natureza geológica e estão datados de cerca de 600 Milhões de anos, distingue-se pela sua exposição e beleza natural, pela colónia de grifos ali existente, pelo Conhal do Arneiro, onde os romanos extraíam ouro, a ilha dos pescadores com os cágados ao sol e a fonte das virtudes. Só visto que contado não dá!

O Lagar de Varas é um monumento ao azeite que documenta todas as fases históricas do seu fabrico e uma oportunidade para ter contacto com o mundo do azeite e a história do concelho de Vila Velha de Ródão.

Após o almoço, com o Tejo em fundo, foi altura de visitar o CIART Centro de Interpretação da Arte Rupestre do vale do Tejo que nos ofereceu uma história antiga, telúrica e consistente; uma história feita de Cruziana e troncos fósseis, bifaces e raspadores, machados polidos e vasos de cerâmica, gravuras rupestres e epígrafes, mós e telhas. Interessante a observação do modelo tridimensional do sinclinal do Ródão, uma das principais estruturas tectónicas do Geopark Naturtejo.



O inquérito aos participantes, ilustrado por este gráfico, confirma o sucesso da visita de estudo

Para terminar, subimos até ao Castelo de Vila Velha do Rodão, para observar as muralhas quartzíticas que compõem a mega-estrutura sinclinal do Ródão; os terraços fluviais do Tejo, dispostos escalonadamente; o grande rasgão erosivo-tectónico das Portas do Ródão. Para jusante, observa-se uma fantástica vista panorâmica.

Finalmente, assistiu-se à recriação histórica com base na lenda do Rei Wamba (672-680), último grande rei dos Visigodos. O local escolhido não poderia ser outro que não o próprio Castelo e toda a envolvente de natureza que o caracteriza. Grande Final.

PRÓXIMA VISITA DE ESTUDO DA UPP

*Alentejo, por Vila Viçosa e Olivença,
com Elvas e Badajoz mais que à vista...*

2018
27.28.29 SETEMBRO
QUINTA, SEXTA E SÁBADO

12ª VISITA DE ESTUDO
3 DIAS NO ALENTEJO

de
Vila Viçosa a Olivença,
circundado por
Elvas e Badajoz

Mais
Informações
na UPP

PATRIMÓNIO
BELEZA NATURAL
SABORES E AROMAS

ANO LETIVO ENCERRA COM ANIMADO CONVÍVIO

Convívio Anual 2018

Sábado, 16 Junho
PORTO

No dia 16 de Junho, terá lugar o convívio anual de encerramento do ano letivo, que integrará uma visita guiada ao Museu Nacional de Soares dos Reis, às 10 h, seguindo-se, a partir das 13h, o almoço no Restaurante da Casa Diocesana – Seminário de Vilar e uma animada tarde musical.

A música marcará presença com a atuação do Coral da UPP, dirigido por Rui Rodrigues, do Grupo de Cavaquinhos da UPP, dirigido por Belmiro Silva, e ainda com a atuação de Minda e seus Amigos.

Haverá também uma peça de teatro alusiva a um momento da História de Portugal, representada pelos alunos do curso de Reflexões sobre a História, com criação e direção da professora Fátima Silva.

Tudo isto assinalará a festa de encerramento do ano letivo, onde a presença de todos é imprescindível.



10h. Visita guiada

Museu Nacional de Soares dos Reis ■ Rua D. Manuel II

13h. Almoço convívio

Restaurante da Casa Diocesana – Seminário de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50 (ao Palácio)

Convívio, música e surpresas!

- Coral da UPP, com direção de Rui Rodrigues
- Grupo de Cavaquinhos da UPP, com direção de Belmiro Silva
- Grupo de Teatro "Reflexões sobre a História", com direção de Fátima Silva
- Minda e seus amigos

CONVÍVIO DE VERÃO NO JARDIM DA UPP

No dia 7 de Julho, às 20h, terá lugar o habitual jantar convívio nos jardins da UPP.

Com as aulas a terminar, é chegado o momento de todos os amigos da UPP se juntarem num convívio fraterno e numa festa animada.

Saboroso, o churrasquinho preparar-nos-á para a animação musical a cargo, primeiro, do Grupo de Cavaquinhos e do Coral da UPP e, para finalizar, do excelente grupo "Cantares da Terra".

Não faltes ao nosso encontro!

07 JULHO, Sábado

20h.00

Jantar convívio

"Churrasquinho" no Jardim

22h.00

Grupo de Cavaquinhos e Coro da UPP



Grupo
"Cantares da
Terra"

Encontro de amigos da UPP
Animado convívio e muita música!
Aceite o nosso desafio.

Inscreva-se!

Participação sujeita a inscrição prévia (10 upps)

UMA CONVERSA SOBRE O FUTURO

A nossa casa comum Planeta Terra enfrenta riscos que põem em causa a própria vida.

Frederico Carvalho, investigador científico, promoveu no dia 26 de Maio na UPP “Uma Conversa sobre o Futuro” com conscienciosos alertas sobre esses riscos.

Falando das duas fases da ciência, a do bem e a do mal, a que promove a paz e a melhoria das condições de vida e a que visa as guerras e abre a porta a aplicações que perversamente atentam contra a própria sobrevivência da espécie humana, Frederico Carvalho demonstrou, com exemplos concretos da evolução tecnológica, a perigosa situação atual daquilo a que chamou a 3ª revolução da arte da guerra, depois das revoluções da pólvora e das armas nucleares.

Da robótica e da inteligência artificial às mudanças climáticas, das aplicações perversas dos drones e dos assustadores avanços do armamento nuclear e biológico ao crescimento do negócio da indústria de armamento, constata-se que a ciência e a tecnologia se encontram reféns dos militares.

Aliás, como se referiu, várias empresas americanas, como a própria

Google estão a trabalhar para o departamento de guerra americano.

A “conversa” traduziu-se num debate sentido e consciencializador da necessidade de se reforçar o ativismo cívico em defesa da paz e da humanidade.



Frederico Carvalho, com Sérgio Vinagre, presidente da direção da UPP

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE A MULHER E O TRABALHO

Foi inaugurada no dia 25 de Maio na UPP uma exposição do MDM subordinada ao tema “Criar, Trabalhar, Valorizar - As Mulheres Contribuem para o Desenvolvimento do País”.



Inserida no objetivo do MDM de promover uma reflexão sobre o papel da mulher no mundo do trabalho e o seu contributo essencial para a produção da riqueza e para o desenvolvimento susten-

tado de Portugal.

Apoiada financeiramente pela Comissão de Igualdade e Género, a exposição integra um conjunto de fotografias do acervo fotográfico do MDM e de fotografias aderentes ao movimento que visam dar visibilidade à participação das mulheres em vários setores de atividade e em valorizar o seu estatuto na sociedade.

Na abertura da exposição, Olga Dias, do MDM, salientou a necessidade de se associar esta iniciativa à defesa mais geral dos direitos das mulheres nos dias de hoje.

A exposição estará patente na sede da UPP até ao dia 23 de Junho, perspetivando-se, até essa data, realizar-se na UPP um debate para aprofundar os temas expostos.

EXPOSIÇÃO COLETIVA DOS CURSOS DE DESENHO E PINTURA

No dia 28 de Junho, às 17.30h, será inaugurada a exposição dos trabalhos efetuados nos cursos de desenho e pintura da UPP, orientados pela professora Manuela Lobo.

Esta importante exposição ficará patente ao público até 13 de Julho em dias úteis, das 10h às 13h e das 14h às 18h.

Cursos de
Desenho e Pintura 2017/18



Abertura:

Quinta-feira, 28 JUN, às 17,30h

Aberta ao público, nos dias úteis (10h-13h e 14h-18h), até 13 julho

ENVELHECIMENTO ATIVO NO CINEMA



Dando corpo a uma nova iniciativa do seu Grupo de Envelhecimento Ativo, a UPP promoveu em Maio um ciclo com dois filmes que refletem, de forma ficcionada, diferentes competências para envelhecer ativamente.

Em interligação com o Curso de Cinema da UPP, em duas sessões abertas nas aulas de sexta-feira, foram analisados os seguintes filmes:

- PRIMAVERA NO OUTONO, de Vladimir Michálek
- O EXÓTICO HOTEL MARIGOLD, de John Madden

Em data a anunciar, realizar-se-á um debate sobre o papel do cinema e dos meios de comunicação no envelhecimento.

MARGARIDA TENGARRINHA NA UPP CRUZAMENTO DE MEMÓRIAS E AFETOS



Margarida Tengarrinha

No dia 25 de Maio, decorreu na UPP o lançamento do livro de Margarida Tengarrinha "Memórias de Uma Falsificadora - A Luta na Clandestinidade pela Liberdade em Portugal".

Numa sala a transbordar de gente e de calor humano, Margarida Tengarrinha encontrou amigos e camaradas com quem no Porto, na clandestinidade e na legalidade do pos 25 de Abril, partilhou os caminhos da luta pela liberdade e pela democracia. Reforçado pela sua bravura e pelo seu imenso sorriso de entrega, o lançamento do

livro foi um encontro de emoções partilhadas e de afirmação dos princípios nobres da luta pela liberdade.

Silvestre Lacerda, diretor da Torre do Tombo, a quem Margarida Tengarrinha chamou companheiro de pesquisas, salientou a importância do testemunho vivo dos livros que, como este, são "arquivos de vivências pessoais que não existem nos arquivos oficiais".

Fernando Mão de Ferro, responsável editorial do livro, caracterizou esta obra de Margarida Tengarrinha pelo seu conjunto de "histórias simples de coisas complicadas e dolorosas da sua vida e de momentos marcantes do seu percurso político" e lamentou a falta de empenho dos responsáveis políticos, a nível do ensino, e da "nossa geração, em dar a conhecer aos mais jovens o que foi o fascismo".



À direita de Margarida Tengarrinha, Silvestre Lacerda, da direção da UPP, Manuel Loff, que apresentou o livro, e Fernando Mão de Ferro, das Edições Colibri

O historiador Manuel Loff, autor do prefácio do livro, falou da dureza da vida clandestina no Portugal fascista na qual Margarida Tengarrinha mergulhou por querer a liberdade. Aludindo aos estudos feitos por Cristina Nogueira sobre a clandestinidade, Loff lembrou que mergulhar na clandestinidade era uma rutura quase total e absoluta com a vida anterior através de um envolvimento e imersão num modo de vida novo, ilegal e sonegador, que gerava uma identidade nova, invisível e que punha em risco a identidade própria. Loff citou a própria Margarida Tengarrinha: "Começávamos por ter de fixar um nome falso e responder automaticamente e sem hesitar quando nos interpelavam por esse nome. Tínhamos de construir a personagem com rigor. Tínhamos de adaptar o aspeto, desde o vestuário ao penteado e até à pronúncia".

Pela palavra "falsificadora" do título do livro, Manuel Loff acentuou que Margarida Tengarrinha, tal como José Dias Coelho, foi protagonista dessa identidade clandestina mas, além disso, foi construtora de identidades, enquanto falsificadora de documentos identificadores que garantiam a segurança dos militantes clandestinos.

Como Loff lembrou, todos temos uma dívida para com os lutadores clandestinos pela grande contribuição que deram à conquista da democracia em Portugal.

Emocionada por se encontrar no Porto, onde viveu clandestinamente de 1968 a 1974, e por ver muitos amigos que designou como "construtores de batalhas", Margarida Tengarrinha lembrou situações e lutas vividas na cidade.

Lembrou a manifestação de 15 de Abril de 1972 "contra a carestia de vida provocada pela guerra colonial", que juntou na baixa do Porto cerca de 40 mil pessoas. Além do trabalho organizativo de preparação e prevenção dos efeitos da manifestação, lembrou o seu próprio papel, juntamente com dois velhos tipógrafos, numa tipografia clandestina em Rio Tinto onde foram impressos mais de 260 mil documentos.

Enquanto "falsificadora", função que considerou moral e juridicamente relativizada conforme a legitimidade do poder que faz as leis, Margarida Tengarrinha designa-se honrosamente como uma falsificadora ao serviço dos oprimidos e dos seus camaradas que eram vítimas duma repressão feroz.

Margarida Tengarrinha lembrou a alegria do 25 de Abril, o assalto à sede da Mocidade Portuguesa por militantes comunistas nesse próprio dia, o assalto no dia 26 ao quartel da Pide na Rua do Heroísmo pela unidade especial dos rangers de Lamego por ordem do Major Corvacho, apoiados por gente do povo, em que se destacava Virgínia Moura. Lembrou a sua simbólica retirada da clandestinidade pelo jornalista César Príncipe, que não a conhecia, ao puxá-la para discursar num coreto no dia 26 de Abril em Matosinhos.

Margarida Tengarrinha lamentou a impunidade dos carrascos da Pide, citando concretamente os casos dos julgamentos-farsas dos assassinos de Humberto Delgado e de José Dias Coelho, que foram um insulto às vítimas da Pide e do fascismo e apelou ao ativismo cívico pela preservação da memória da ditadura fascista.

Com 90 anos, Margarida Tengarrinha continua ativa política e culturalmente. Fisicamente espera poder cumprir uma promessa de saltar de parapente.



A sala principal da UPP foi pequena, tendo-se recorrido à transmissão por vídeo para outra sala

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DE TOMBO APRESENTADO NA UPP PELO SEU DIRETOR



Silvestre Lacerda

No dia 18 de Abril, na UPP, perante uma sala completamente cheia, teve lugar uma sessão de divulgação do Arquivo Nacional da Torre do Tombo conduzida pelo seu diretor, Silvestre Lacerda, que é também diretor da UPP.

Na sua apresentação, deu exemplos dos

diversos tipos de documentos que constam dos arquivos, tendo referido que o mais antigo, guardado na Torre do Tombo, remonta a 882. Ensinou, também, a pesquisar na net, na base de dados disponibilizada pelo Arquivo Nacional da TT e convidou as pessoas a usufruírem desta possibilidade de sentir, de uma forma singular, uma maior proximidade com a história do nosso País.

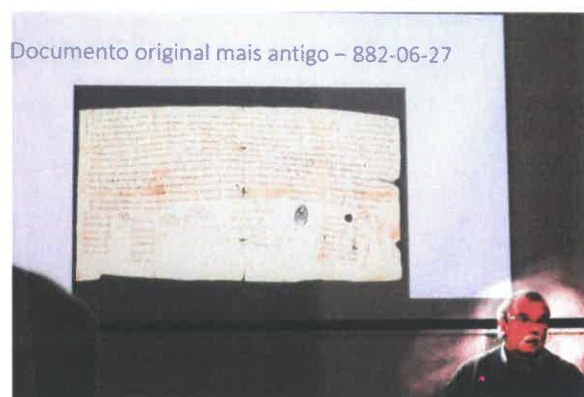
Revelando a magnitude do acervo excecional e indispensável para a memória histórica do país que se encontra no Arquivo Nacional, Silvestre Lacerda cativou os muitos alunos e outros amigos da UPP para a descoberta do passado coletivo que ocupa uma área de 54 900 m² e de cerca de 100 km de prateleiras, num moderno edifício com três áreas principais: uma para arquivo e investigação, uma para a realização de atividades

culturais e a última para os serviços administrativos.

Após esta importante apresentação do espólio histórico do Portugal mais antigo, Silvestre Lacerda prometeu promover uma nova sessão de divulgação que visará os arquivos da época contemporânea, em particular os da ditadura portuguesa.



Auto de Aclamação de D. João I



O documento mais antigo de Portugal - Carta de Fundação da Igreja de Lardosa que teve origem no Mosteiro de São Pedro de Cete

DE NOVO NA UPP, EM 6 DE JUNHO 2ª SESSÃO DE DIVULGAÇÃO DO ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DE TOMBO

No final da apresentação do Arquivo Nacional da Torre de Tombo com que presenciou os alunos e outros amigos da UPP no dia 18 de Abril, em que abordou em particular o espólio histórico do Portugal mais antigo, Silvestre Lacerda prometeu promover uma nova sessão de divulgação mais direcionada aos arquivos da época contemporânea, em particular os da ditadura portuguesa.

Essa segunda sessão ocorrerá no dia 6 de Junho, às 16H15, na UPP.

UPP
UNIVERSIDADE
POPULAR DO PORTO

T ARQUIVO NACIONAL
TORRE DO TOMBO

**O Arquivo Nacional da
Torre do Tombo**
2ª sessão de divulgação

com **Silvestre Lacerda**, diretor do
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Quarta-feira, 06 Junho 2010, 16h.15

Disponibilidade de lugar para os alunos dos cursos de dia que se inscrevam até 01 Junho, incluindo

TORRE DO TOMBO

UMA DAS INSTITUIÇÕES MAIS ANTIGAS DE PORTUGAL



Desde a sua instalação numa das torres do castelo de Lisboa, ocorrida provavelmente no reinado de D. Fernando e seguramente desde 1378, data da primeira certidão conhecida, até 1755, prestou serviço como Arquivo do rei, dos seus vassallos, da administração do reino e das possessões ultramarinas,

guardando também os documentos resultantes das relações com os outros reinos.

Além de servir a administração régia com funções semelhantes às de um arquivo intermédio dos nossos dias, o serviço mais importante prestado pela Torre foi o das certidões, solicitado pelos particulares e pelas instituições. Mediante autorização régia, facultou a consulta e mesmo o empréstimo de documentos a alguns estudiosos, cujas obras foram depois impressas.

No século XVII, começou a ser organizado o Arquivo do Arquivo, surgindo os primeiros livros do seu registo e alguns índices.

No século XVIII, o crescente número de certidões solicitado à Torre do Tombo, onde avultam as pedidas pela Academia de História, fez aumentar o número dos seus oficiais. Neste século, no âmbito da descrição dos documentos, realizaram-se numerosos índices, indo ao encontro da necessidade de se conhecerem os documentos e de se criarem os instrumentos de pesquisa necessários à sua recuperação: este trabalho iniciou-se e decorreu, em boa parte, no edifício da torre do castelo: assim foi elaborada a maioria dos índices das Chancelarias régias (1715-1749), das Leis e Ordenações (1731), das Bulas (1732), dos moradores da Casa Real (entre 1713 e 1742), o inventário das Bulas, Breves e trasuntos pontifícios (1751-1753).

No dia 1 de Novembro de 1755, a torre ruiu durante o terramoto. A documentação foi recolhida dos escombros e guardada, temporariamente, numa barraca de madeira construída na Praça de Armas após autorização do Marquês de Pombal, datada de 6 de Novembro. Em 26 e 27 de Agosto de 1757, foi transferida para uma parte do edifício do Mosteiro de São Bento da Saúde, do lado da Calçada da Estrela, ocupando as instalações designadas por Casa dos Bispos e compartimentos contíguos, que foram arrendados ao mosteiro. Houve então que proceder à sua instalação e à sua organização: os maços da Casa da Coroa foram organizados em coleção do Corpo Cronológico e em coleção dos Fragmentos. Os oficiais do arquivo fizeram várias cópias de documentos, nomeadamente, as designadas Reforma das Gavetas e Reforma dos Forais Antigos e a coleção de Cópias, tendo continuado o trabalho de descrição de documentos de que resultaram os índices do Corpo Cronológico (1764), os sumários e índices dos documentos das Gavetas (1765), os índices dos livros das Ementas (1765), os

índices dos maços das Moradias e dos Offícios da Casa Real (1767, 1770), o inventário dos documentos da Casa da Coroa (1776). Alguns destes instrumentos de descrição podem ser ainda hoje consultados no Serviço de Referência.

No período liberal, a Torre do Tombo, designada por Arquivo Nacional no Regulamento de 1823, ou por Real Arquivo da Torre do Tombo, foi chamada a desempenhar funções de âmbito muito mais alargado, encetando uma nova fase na vida institucional, marcada pela incorporação de documentos dos arquivos dos extintos tribunais do Antigo Regime, em 1821 e 1833, e dos cartórios das corporações religiosas, extintas por Decreto de 28 de Maio de 1834. Estão reconhecidos quatro grandes ciclos de incorporações ao longo do século XIX provenientes de diversas instituições, facto que concorreu para a desorganização dos acervos que não entraram completos.

Neste ambiente de crescimento da documentação do Arquivo, o Regulamento Provisional de 30 de Abril de 1823 apostava na elaboração de diversos tipos de índices, recomendando a conservação da ordem dos documentos.

O novo Regulamento publicado em 1839 cometa ao Arquivo o dever de incorporar os documentos considerados desnecessários às próprias instituições e os dos organismos extintos, assegurando a sua boa conservação e instalação.

A Lei de 2 de Outubro de 1862 veio estabelecer a obrigatoriedade de se fazerem acompanhar as remessas de documentos dos respectivos inventários, elaborados com base na proveniência dos documentos.

Nos últimos cem anos, o Arquivo Nacional cresceu significativamente com a integração de diversos serviços de arquivo: o Arquivo dos Feitos Findos (em 1915), o Arquivo dos Registos Paroquiais, acumulando as funções de Arquivo Distrital de Lisboa (desde 1918 até 1992), o Arquivo das Congregações (em 1930), o Arquivo Histórico do Ministério das Finanças (em 1992) e mais recentemente o serviço de Lisboa do Centro Português de Fotografia (2007), para além das múltiplas entradas de documentos provenientes de diversas instituições públicas, de arquivos senhoriais e pessoais, muitos deles por compra.

Em 2012, no âmbito do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC) em consonância com a orgânica da Presidência do Conselho de Ministros, instituída por diplomas de 2011 e 2012, que estabelecem a orgânica da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, (que resulta da fusão da Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas com a Direção-Geral dos Arquivos), o Arquivo Nacional da Torre do Tombo passa a ser um serviço integrante dessa Direção-Geral. Pelo mesmo diploma o Arquivo Distrital de Lisboa é reintegrado na Torre do Tombo.

Desde então, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo é uma unidade orgânica nuclear, enquanto serviço dependente da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.



Associando-se às comemorações dos 200 anos do nascimento de Karl Marx, a UPP vai promover em 2018 iniciativas que contribuam para conhecer a obra deste filósofo e pensador e para compreender a sua importância nos dias de hoje.

No primeiro debate, em 21 de junho, com Guilhermino Monteiro (ver caixa ao lado). Em 9 de julho, Sérgio Ribeiro vem-nos falar sobre "Uma leitura (no bicentenário de Marx) sobre ética e estética. O bom e o bonito em economia".

DEBATE NA UPP

21 de junho, às 18h00

Com Guilhermino Monteiro

Aspectos históricos da formação do marxismo

Os primeiros escritos de Marx e Engels mostram um pensamento que se insere na linha contínua e inquebrantável da história da emancipação humana. Como Marx afirmava aos 17 anos, enquanto estudante de liceu, «a História exalta os que se enobreceram trabalhando pelo bem comum. A experiência mostra que é sempre mais feliz quem trabalha para o bem do maior número». O marxismo não é meramente uma teoria com uma elevada carga ideológica e nisso diferencia-se das correntes filosóficas suas contemporâneas. Não é uma escolha casual dos seus autores, constituiu-se, antes, como necessidade histórica. Para um conhecimento mais enriquecedor da sua mensagem, torna-se fundamental buscar, estudar e compreender as suas raízes históricas, de que Marx e Engels foram portadores.

Cursos livres da UPP

Conhecer o Porto Contemporâneo



Anni Gunther

Colaboradora da UPP desde 1998, Anni Gunther conversou connosco sobre o curso que visa dar a conhecer o Porto contemporâneo, mais concretamente, a partir da Revolução Francesa. Acentuou a sua preocupação pelo abandono a que a cidade ficou

entregue, em termos de edificados, deixando patente algum cepticismo quanto às intervenções que estão a ser feitas nalgumas zonas, do ponto de vista do seu interesse para a comunidade.

"Eu gosto de ensinar o que não sei.", disse-nos.

Todos os anos, tenta falar de coisas novas e, este ano, avançou para o primeiro quartel do séc. XX.

Existe participação dos alunos, troca de informação?

Sim, as pessoas partilham conhecimentos e, sobretudo opiniões, embora muitas vezes sem suporte. Eu esforço-me por encontrar o suporte para esses conhecimentos.

O Porto foi sempre considerada a "cidade do trabalho", uma cidade onde o desenvolvimento industrial se fez sentir muito. Isso reflectiu-se na arquitectura da cidade?

Claro que sim. O Porto foi considerado, e com razão, uma cidade industrial, no séc. XIX sobretudo. Já o era antes. O facto até de ser uma cidade portuária com determinadas características fez dela, relativamente cedo, uma cidade importante do ponto de vista industrial. O facto de ser uma cidade com ligações ao norte da Europa e ao Brasil, igualmente. O séc. XIX foi, para a cidade do Porto, muito importante, tanto para os capitalistas que promoviam o desenvolvimento industrial, como para os trabalhadores. E isto está claramente expresso na organização espacial da cidade e, mais do que isso, está expresso na forma como o poder municipal e o poder central lidam com isso. É uma cidade com características muito próprias que se mantêm ainda, muitas delas. Basta pensar nas "ilhas" e no contraste entre elas e os grandes palácios ou as casas grandes da burguesia. Elas estão aí e só não as vê quem não quer. E



O Bairro Herculano, escondido entre as Ruas das Fontainhas e Alexandre Herculano, foi construído no séc. XIX. Os alunos do curso Porto Contemporâneo inteiraram-se da sua história percorrendo os seus arruamentos floridos, "longe" da cidade em cujo centro se insere.



é um pouco isso que me interessa, num curso destes. É dar a ver a cidade.

Antigamente, as fábricas tinham algumas preocupações sociais, dando casas aos trabalhadores, como no caso da Efanor.

Isso era no princípio do século passado. Corresponde a uma fase em que a cidade do Porto já perdeu muitas das características da cidade industrial a favor de outras, nomeadamente centro financeiro, que também terá pouco sucesso. No séc. XIX, ao mesmo tempo em que se desenvolve como cidade industrial, o Porto vai perder uma série de características, nomeadamente a de ser uma cidade portuária.

A presença de britânicos e de judeus, na cidade, teve impacto na arquitectura da mesma?

Estando o Porto no ponto de interesse dos ingleses e dos franceses, apesar de essas serem histórias políticas, elas traduzem-se em alguma presença nos edifícios da cidade. Por exemplo, temos uma Feitoria Inglesa, temos um cemitério inglês, uma coisa que não é tão vulgar quanto isso e desde bastante cedo.

Convidada a deixar uma mensagem sobre o curso que orienta, Anni Gunther referiu:

"Para mim é importante isto ser um espaço de liberdade e permite-me, por um lado, ter algum conforto pelo facto de ter quem esteja disposto a ouvir a minha leitura da história e, por outro, encontrar novas perspectivas, ir à procura de outras formas de ver as coisas. E penso que tenho alguma capacidade para mostrar coisas que, em geral, não são vistas, ou porque estão fora das problemáticas que normalmente são colocadas ou porque estão fora dos circuitos mais visíveis. A liberdade é fundamental, sem ela não estaria aqui."



UPP - Universidade Popular do Porto
Rua da Boavista, 736
T: 226098641 - 963874167
geral@upp.pt - www.upp.pt
www.facebook.com/UniversidadePopulardoPorto